



Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Atenta aos ataques aos direitos civis no Brasil, a APEOESP passa a publicar este Boletim Água & Energia, que aborda temas que afetam profundamente a vida de todos os brasileiros, mas que ainda são pouco discutidos entre os educadores e em sala de aula. São assuntos como a luta pela água, a exploração do Pré-Sal, o desmonte da Petrobras, o direito das comunidades atingidas por barragens e a questão energética.

O Sindicato dos Professores está engajado com movimentos sociais em uma luta, que envolve seminários, audiências públicas, abaixo-assinados e diálogo constante com organizações nacionais e internacionais para defender a soberania do País, abalada por ações inaceitáveis como o recente decreto que coloca à venda uma grande reserva mineral e as tentativas de privatizar e internacionalizar a exploração do Pré-Sal, que é uma das maiores reservas de petróleo do Planeta.

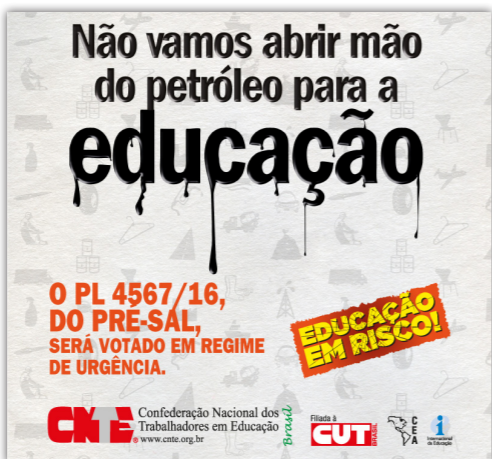
Nesta primeira edição do Boletim, a APEOESP leva aos professores informações da primeira etapa do curso de formação, realizado pela Plataforma Operária e Camponesa da Energia do Estado de São Paulo.

Realizada no primeiro semestre de 2017, esta etapa envolve representantes de 14 municípios paulistas, ativistas de movimentos como o MAB (atingidos por barragens), a FUP (Federação Única dos Petroleiros), o Coletivo de Luta pela Água e de entidades do Magistério, como a própria APEOESP e a CNTE.

Trata-se de um material que pode subsidiar o debate entre educadores e também ser utilizado como plano interdisciplinar para que a questão dos recursos naturais e da prevalência dos direitos dos brasileiros sobre os interesses econômicos chegue à sala de aula.



Conheça as questões centrais



Já em 2016, professores de todo o País uniram-se em uma campanha em defesa do petróleo e do investimento do Pré-Sal para a Saúde e a Educação.

“A formação torna os trabalhadores protagonistas, portanto, é uma ferramenta de empoderamento dos oprimidos. Formação não é só “estudo”, mas é também luta (ação concreta) e organização.”. A definição da Plataforma Operária e Camponesa da Energia do Estado de São Paulo para o seu plano de luta é, na verdade, um chamado para criar na sociedade um sentimento de defesa da soberania do Brasil.

Reproduzimos aqui informações de um breve estudo sobre o setor de energia elétrica e petróleo no Brasil, apresentado pela Plataforma. São dados e questões importantes para o enfrentamento da atual situação.

Energia elétrica

A principal fonte de energia no Brasil é hidráulica, cujo custo de produção é muito baixo em comparação a outras matrizes energéticas.

Na década de 90, presenciou-se um processo intenso de privatização do setor, que é estratégico por permitir máximo controle da força de trabalho; aumento das taxas de mais valia. É ainda uma mercadoria consumida por toda a população, essencial, e, portanto, de fácil venda.

Com a privatização, o setor foi fatiado em vários negócios, sendo: geração, transmissão, distribuição e comercialização da energia elétrica. Isto tudo, na estratégia de facilitar a compra pelas empresas internacionais e desarticular a luta unificada dos trabalhadores. Agora, os efeitos negativos do processo já podem ser percebidos: queda no número de trabalhadores (desemprego), aumento da exploração do trabalho; aumento de mortes

e acidentes de trabalho, terceirização e lucros das empresas remetidos na íntegra, ou até com maior valor, aos acionistas estrangeiros.

Petróleo

O caso do petróleo é central e de muita importância hoje no País. Trata-se de uma enorme riqueza, portanto seu controle é estratégico. Além disso, enquanto as principais reservas estão no Oriente Médio, África e América do Sul, países europeus e os Estados Unidos são os grandes consumidores de petróleo e derivados, mas não possuem reservas sequer para suas atividades.

Os conflitos armados, exatamente nesses locais de grandes reservas, revelam a disputa

por esse recurso tão cobiçado pelas grandes potências econômicas.

O caso brasileiro é importante na atual conjuntura, cuja disputa é potencializada pela gigantesca reserva descoberta do Pré-Sal e pela grande capacidade e eficiência que tem a Petrobras. O governo anterior priorizou a construção de um modelo voltado ao desenvolvimento da indústria nacional do petróleo, com destinação de recursos obtidos para as finalidades sociais, como Saúde e Educação.

Contrariando as críticas à estatal, o setor cresceu, com uma receita que alcançou R\$ 500 bilhões. E é por isso que há um avanço privado sobre o setor e uma disputa do capital internacional, que pode afetar a soberania brasileira.

O golpe político de 2016 acelerou o processo de privatização que atinge o setor e também poços e outras áreas com potencial energético, como as usinas hidrelétricas da Cemig, que foram a leilão,

Royalties

Os especialistas em energia Gilberto Carlos Cervinski e João Antônio Moraes utilizam o exemplo da exploração de petróleo na Noruega e o investimento dos recursos em Educação feito pelo País, onde as áreas sociais chegam a ficar com 80% dos lucros do petróleo.

“Assim como a Noruega, o Brasil deveria adotar a estratégia de industrialização nacional e utilizar o lucro do petróleo para resolver os grandes problemas sociais do País”, defendem os especialistas.

Dia de luta

No dia 03 de outubro, a Petrobras completou 64 anos de vida. Por isso, as entidades que compõe a Frente Brasil Popular e a Plataforma Operária e Camponesa da Energia definiram a data como o “Dia de Luta pela Soberania Nacional”.

A APEOESP participou dos protestos, no Rio de Janeiro, onde estão sediadas a Petrobras e Eletrobras, e onde ocorreu uma Marcha Nacional.

“Em meio ao pacote de privatizações anunciado pelo governo Temer, que inclui parte da Petrobras, todo o sistema Eletrobras e até mesmo a Casa da Moeda, as entidades populares pretendem mobilizar milhares de pessoas em todo o País”, avisam os organizadores do movimento.

Também no Rio, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) está realizando o seu 8º Encontro Nacional, com a participação de milhares de pessoas impactadas por barragens de todas as regiões do País. O tema do evento, que ocorre a cada quatro anos, é “Água e energia com soberania, distribuição da riqueza e controle popular”.

APOIO

- CEDHECA/IPF, ● CEPROCIG/CMP, ● Coletivo de Luta pela Água, ● CNTE, ● CMP, ● Frente Brasil Popular, ● Grito dos Excluídos Continental, ● Levante Popular da Juventude, ● MMRC/CMP, ● MPA, ● MTD, ● Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, ● Plataforma Operária e Camponesa de Energia do Estado de São Paulo, ● Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo ● Sienergia

